

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: AS EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS VIVENCIADOS DURANTE A OBSERVAÇÃO ACADÊMICA EM UM CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NA CIDADE DE PARINTINS – AM

Ana Beatriz Portilho; Iziany Moreira Barbosa; Virgílio Bandeira do Nascimento Filho

Universidade do Estado do Amazonas. iziany_moreira@hotmail.com; virgiliosantarem@hotmail.com

RESUMO

O Estágio Supervisionado I nos proporcionou experiências singulares vividas junto às crianças de um Centro Educacional Infantil na cidade de Parintins, a experiência resultou de modo eficaz em conhecimento palpável entre teoria e a prática. Onde pudemos observar a realidade do Centro Educacional em nosso município como pedagogos em formação, registrando as suas linhas teóricas, relacionando assim também as vivências e especificidades que regem a escola, elucidando de forma reflexiva a práxis pedagógica junto às crianças do referido Centro Educacional Infantil. Tendo como objetivos entender qual importante é o estágio na formação do educador ainda na vida acadêmica, bem como daqueles que já atuam na área educacional. Articulamos a devida pesquisa com os autores que dão base para sustentarmos nossa pesquisa bem como nossa profissão estes mostram a importância de adquirirmos experiência quanto, formandos da área educacional para melhor compreendemos o ambiente escolar e seus elementos. Na busca pelos dados houve a aproximação dos sujeitos na forma de estágio, onde fizemos a observação durante algum tempo após, elaboramos um projeto de ensino aprendizagem tendo como referência os projetos que o referido centro trabalha no decorrer do ano letivo, o qual nos possibilitou a coleta dos dados para fazermos análises e discursões dos mesmos. Como técnica de pesquisa utilizamos a observação participante, esta faz com que o observador se porte diante dos sujeitos de sua pesquisa de forma íntima se firmando com ele um companheirismo no qual possam compartilhar as experiências e as atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado I. Educação Infantil. Práxis pedagógica. Crianças.

INTRODUÇÃO

Este trabalho vem mostrar a trajetória do estágio I desenvolvido no Centros Educacionais Infantis na cidade de Parintins - AM, onde se fez a apresentação da estrutura física e corrente pedagógicas da escola selecionada, bem como um breve relato sobre o que foi observado no processo de ensino aprendizagem, os desafios e possibilidade que foram registrados no caderno de campo fazendo uma análise sobre o processo da experiência vivida nessa etapa básica de ensino.

Como também relatando as observações feitas durante o andamento do estágio, assim como o projeto de aprendizagem efetuado no encerramento das atividades do estágio supervisionado I em um Centro Educacional Infantil na cidade de Parintins. O estágio I realizado na Educação Infantil foi de suma importância, pois, permitiu conhecermos realidades repletas de

indagações das crianças que frequentam o determinado Centro Educacional. Porém nem sempre no Brasil se teve uma legislação específica sobre a infância e a educação das crianças pequenas, a educação infantil não tem atualmente um currículo de ensino, se limitando a diretrizes. O estágio é um processo que visa capacitar o perfil e a formação dos profissionais que atuam na área de educação compondo todos os seus elementos, podendo ser um diálogo entre a teoria e a prática, um campo que leva a refletir sobre a práxis de ensino, isso dependendo de cada concepção formada no decorrer da formação.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, ressaltamos que a criança é um ser em formação que necessita ser motivado, o que nos permite dizer que, por muitos séculos, não se reconheceu o acesso às instituições de educação destinadas a pré-escolas como direito. Atualmente ainda é pouco reconhecida, por isso é indispensável à realização do estágio nessa modalidade de ensino, que exerce sua função com má estrutura, Nunes e Filho (2013) diz, com base na LDB (lei de diretrizes e bases da Educação) e ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) que colocar a criança como absoluta prioridade na Constituição Federal de 1988 é resultado de mobilização, luta e políticas em defesa da infância brasileira.

O propósito do estágio se dá pelo contato direto com as situações que são discutidas em diversas áreas de conhecimentos, nos dando também a possibilidade de ver o invisível da prática docente, do comportamento infantil, dos desafios e possibilidades da aprendizagem na rotina escolar, dentre outros. Nunes e Filho apud Freire (2013) diz que, “Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”. O estágio compreende uma pesquisa na qual poderá trazer dados e resultados de estudos sobre relatos de práticas, questionamentos, indagações e até proposições. Estágio na formação docente: um passaporte para uma práxis reflexiva.

O estágio supervisionado no ensino infantil nos possibilitou conhecer o âmbito escolar e a ter aproximação do lugar que será o principal ponto de partida do campo que atuaremos, assim sendo indispensável no processo de construção e formação acadêmica. A práxis reflexiva dos docentes permitirá a eles um trabalho enriquecido, fazendo com que as críticas os tornem profissionais competentes com capacidade de desenvolver uma educação de qualidade dentro daquilo que se busca.

O estágio nos serviu como experiência para percebermos que as crianças não são como muitos pensam um “papel em branco”, pelo contrario elas trazem em sua pequena trajetória experiências de vida que muitos adultos nunca passaram ou tiveram, pela singularidade de cada individuo. É por isso que o estágio se faz importante na formação do educador, para que ele

conheça as realidades existentes dentro do recinto educacional, a união da teoria e da prática possibilita ao professor lidar de forma coerente com particularidades existentes na escola.

De acordo com Ghedin (2011), “é no âmbito do processo educativo que mais íntima se firma a relação entre teoria e prática. [...] disso decorre atribuímos a importância do estágio no processo de formação do professor”. Neste processo Pimenta (2004) contribui afirmando que é no período do estágio que a formação docente se concretiza levando os futuros profissionais da educação a se identificar com a profissão.

No estágio do curso de formação de professores, compete possibilitar que, os futuros professores compreendam as complexidades das práticas institucionais e das ações praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para a sua inserção profissional. (PIMENTA, 2004, p.43)

Assim o conhecimento adquirido só irá contribuir, para que haja uma reflexão a cerca das ações pedagógicas praticadas pelo docente, colaborando para a realização de um bom trabalho numa perspectiva futura de professores compromissados com a educação infantil.

METODOLOGIA

Para a solidificarmos a pesquisa apropriamo-nos da seguinte instrumentação. Abordagem qualitativa que na visão de Chizzotti (2006, p.79), se fundamenta na relação entre a autenticidade do mundo e o sujeito.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo e o objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. [...]

Na busca pelos dados houve a aproximação dos sujeitos na forma de estágio, e através da observação direta em sala de aula bem como a aplicação do projeto de aprendizagem para colhermos dados no qual foi possível coletarmos informações para fazermos análises e discursões dos mesmos. Como técnica de pesquisa utilizou a observação participante, uma técnica onde o observador compartilha as atividades com os sujeitos envolvidos.

A pesquisa, nessa abordagem metodológica, exige do pesquisador certa flexibilidade no trato com as pessoas e atenção para perceber detalhes que poderão ser fundamentais para a

compreensão do fenômeno reflexivo, pois a crítica constitui o ir-e-vir entre teoria e prática e faz-se necessária para compreender certos pressupostos pedagógicos que envolvem a relação professor-aluno e comunidade escolar. Ghedin (2011, p. 205).

Desse modo nós pesquisadores da educação devemos ter um olhar mais aprofundado diante do sujeito pesquisado, sendo flexíveis em todas as atitudes que nos compete como educador, para que tenhamos uma compreensão mais aguçada da essência do sujeito, de maneira que as críticas possam nos dar subsídios para fazermos a articulação entre teoria e prática, para melhor convívio entre professor e aluno.

CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL EM PARINTINS-AMAZONAS E SUAS CARACTERÍSTICAS

O Centro Educacional Infantil atende centenas de crianças de maternal 1º e 2º período nos turnos matutino e vespertino tem como correntes pedagógicas o Construtivismo - Piaget e a teoria, Sócio - interacionista – Lev Vygotsky. O Construtivismo parte da crença de que o saber não é algo acabado, e sim um processo em incessante construção e criação. Assim o conhecimento é um edifício erguido por meio da ação, da elaboração e da geração de um aprendizado que é produto da conexão do ser com o contexto social e material em que se vive. O teórico mais significativo nessa corrente é Piaget, que desenvolveu estudos no qual acreditava no potencial da criança, no que ela traz em si enquanto herança de sua própria ação e de seu comportamento. Segundo Kramer (2013, p.67) Piaget diz que “o saber é sempre produzido pelo ato de construção, e deve ser sempre estimulado no aluno”. O Sócio- Interacionista surge da ênfase no social, estudos sobre o aprendizado decorrem da compreensão do homem como ser que se forma em contato com a sociedade. “Na ausência do outro, o homem não se constrói”. Kramer, citando Vygotsky, (2013, p. 259). Percebemos que em algumas realidades que vivenciamos na prática, essas linhas teóricas prevalecem, dialogando com outras particularidades, pois na prática precisa ser efetivada pelo docente e cada um assume uma postura diferenciada no modo metodológico na rotina de sala de aula.

No Centro Educacional, localizado em uma das partes periféricas da cidade de Parintins - AM, parte das crianças vivem num contexto não democrático, com um cenário pouco promissor, muitos se manifestam dizendo que não tem condições de melhorar a qualidade de vida de seus

filhos, o tema desigualdade é muito claro nessa realidade camuflada por ordens políticas que regem o município. “O conhecimento dessa realidade possibilita pensar como as políticas ecoam nas práticas” (...) Kramer (2013, p. 60).

A estrutura da escola não está dentro dos padrões básicos, as salas de aula são pequenas e quentes, o Centro possui somente dois banheiros (inadequados), goteiras, não existe um parque, ou seja, um espaço coerente para as crianças brincarem, dentre outros problemas, e conseqüentemente dificultam algumas ações que o Centro se propõe a realizar, algumas professoras apesar das dificuldades tem amor pelo que fazem e lutam por uma educação de qualidade visando a aprendizagem dos pequenos. “O espaço físico não apenas contribui para a realização da educação infantil, mas é em si uma forma silenciosa de educar”. Frago e Escolano (1998, p.69) *apud* Kramer, Nunes e Carvalho. Contribuímos dizendo que os espaços extraclasse contribuem em muito para o aprendizado das crianças.

REGISTROS E VIVÊNCIAS PERCEBIDOS DURANTE AS OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO

Ao observarmos a turma de maternal com crianças de três e quatro anos, para estas este é o seu primeiro momento na escola uma realidade bem diferentes daquela que as mesmas estão acostumadas em seus lares, algumas ainda tímidas outras arredias mesmo com alguns meses de convivência com os demais coleguinhas e professores, chegam ser autoritárias e não aceitam regras. Apresentar as regras é de suma importância para as crianças desde o primeiro dia, pois, estas estão no processo de socialização, nessa idade o individualismo, não é comum em todas as crianças, pois essas são singulares, a educadora desenvolve vários trabalhos coletivos, noção de compartilhar, do ser amigo articula também a noção de cores e letras nas fichas nominais, dentre outros que compõe essa prática de ensino. Para Friedmann (2012. p.27). “Oferecer espaços e tempo para as brincadeiras e socializações espontâneas das crianças, permite conhecer-lhes as necessidades, os interesses, os repertórios e os potenciais”.As crianças possuem conhecimentos prévios do seu cotidiano que devem ser considerados em todos os espaços inclusive no escolar.

As observações realizadas na turma de primeiro período onde as crianças matriculadas tem faixa etária de quatro a cinco anos de idade, o que mais nos chamou a atenção foi o trabalho realizado de maneira dinâmica, pela professora que no momento apresentou as letras A e F, esta fazia um traçado no chão com fita colorida para as crianças andarem por cima, números como

contagem oral, se utilizou de materiais concretos, nesse processo tudo o que cinge a criança em sala de aula é aproveitado, ainda mais se explorados de maneira significativa.

A professora fez do ambiente um lugar de prazer, e o seu tratamento para com as crianças foi um grande exemplo de superação e a forma diversificada de como a professora explora as letras que não são isoladas e sim articuladas ao contexto se utilizando de instrumentos facilitadores de aprendizagem como as músicas, brincadeiras e danças.

As observações de como as crianças brincam e de como se relacionam uma com as outras, com os objetos e com o mundo à sua volta deve ser a base do trabalho do educador: a partir das realidades lúdico-culturais podemos desenhar, conforme os estágios de desenvolvimento e dos repertórios específicos, propostas adequadas a cada grupo e a cada criança. (FRIEDMANN, 2012, p.43)

É importante compreender necessidades, interesses e potenciais de cada grupo e de cada criança para reconhecer as influências culturais que enriquecem seus repertórios lúdicos, que resultam numa aprendizagem significativa.

PARTINDO DA TEORIA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

É importante elucidarmos que o Centro Educacional Infantil articula em meio as atividades do ano letivo três projetos essenciais para a formação das crianças como sujeitos reflexivos. São estes: “Recreação”, “Valores”, “Arte e música”.

Consideramos os projetos de suma importância pois trabalha a cidadania dos educandos uma forma de resgatar a os valores que já não estão presente em muitas famílias do nosso município, também trabalha a auto estima da criança bem como a valorização da cultura

A partir desses projetos tivemos referência para trabalharmos um projeto de ensino voltado para a musica e a arte uma das diversas possibilidades de conciliar a música e arte na sensibilização ambiental, onde a equipe de estagiários trabalhou o projeto de aprendizagem aplicado na turma de II período com o número de dezoito alunos, onde nos utilizamos de materiais recicláveis para produzir alguns instrumentos musicais articulandos as canções: na “casa do Zé” e “a loja do mestre André” onde trabalham diversas áreas de conhecimentos, na qual enfatizamos as ciências sociais e naturais proferindo a consciência ambiental, apresentando vários tipos de sons e diversos instrumentos musicais através de recursos áudio visuais, na qual resultou numa atividade dinâmica

participativa e bastante satisfatória, as crianças se interessaram pelo material e desenvolveram muito bem a atividade dirigida que foi a pintura com tinta guache, dos instrumentos musicais apresentados de maneira gráfica. Kramer (2013), diz que o comportamento das crianças é, portanto marcado pelas características das ações e das práticas que vivenciam cotidianamente, ou seja, a aprendizagem é fruto das interações sociais e impulsiona o desenvolvimento, sendo fundamental que a criança tenha liberdade de falar, participar na construção de sua própria aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é um processo que visa capacitar o perfil e a formação dos profissionais que atuam na área de educação compondo todos os seus elementos, podendo ser um diálogo entre a teoria e a prática, um campo que leva a refletir sobre a práxis de ensino, isso dependendo de cada concepção formada no decorrer da formação. De modo geral, esta observação nos proporcionou três visões ampliadas no decorrer do estágio.

Primeira foi à mudança de postura diante da realidade vivenciada no Centro Educacional pesquisado.

No segundo ponto, nos apropriamos da função estagiária participante no processo de ensino aprendizagem, nisso prestamos devida atenção à fala das crianças em sua rotina escolar, a observação de crianças revela a diversidade e complexidade de comportamentos, atitudes e influências multiculturais, nessa perspectiva a compreendemos como sujeito histórico.

O segundo dado exposto acima, é a docência mais significativa, nossa postura diante de tantas realidades difíceis, e o conhecimento teórico que realmente em nossa concepção não está dissociada da prática. O educador tem a oportunidade de enriquecer e criar repertórios lúdicos, que atendam às singularidades de cada criança.

Como docentes devemos criar um mecanismo de troca de impressões e reflexões com os colegas de trabalho, conhecendo seu ponto de vista, para desenvolvermos uma atuação reflexiva, com profissionalismo, diante das realidades existentes no contexto escolar, entendendo o outro, filtrando e acrescentando conhecimento, sendo importante se permitir aprender sempre.

O terceiro e último ponto dessa etapa final de estágio, foi o “olhar” mais humano da realidade vivenciada pelas famílias das crianças do Centro Educacional Infantil em questão, pois praticamente todo o dia, ouvíamos corriqueiramente as mães justificarem a falta dos filhos dizendo:

professora meu menino não vem hoje, porque não tem sandália. Ou então: lá em casa não temos comida, por isso ela veio. Entre outras justificativas. Nosso “olhar” jamais será o mesmo, antes na configuração de professora em formação, admitimos que muitas vezes nos deixamos levar por uma visão “viciada” de comodismo mediante a realidade vivida por essas famílias que diante de suas falas expressam tristes realidades. Acreditamos que para melhorarmos é necessário mudarmos de uma postura passiva para um comportamento reflexivo crítico acerca do contexto que nos cerca.

No percurso do processo de observação onde fomos entendendo que um simples movimento da criança, nos dizem muitas coisas, que passam despercebidas no ponto de vista do adulto no caso o professor com relação à criança e sua expressão, ou seja, na própria relação que se estabelece com ela historicamente, onde nos levou a indagar: como há criação de propostas que é pensado e realizado para a criança se ela não é ouvida?

Mediante aos desafios levantados que não são poucos, indicamos algumas possibilidades que a prática nos levou a pensar para agir em nosso contexto. Indo a campo e convivendo conhecemos realidades escondidas por discursos, que prevalecem no sistema que rege a sociedade, como: “a escola está bem”, “os números são crescentes no âmbito educacional” dentre outras formas de manipulação da realidade.

Esses fatos nos levaram a indagar: será que, quando estivermos atuando poderemos amenizar ou ajudar a transformar essa realidade, na trajetória deste processo estarão em nossas mãos, crianças em processo de aprendizagem. Acreditamos firmemente que sim, o caminho da educação é a saída que deve desenvolver um pensamento crítico, visando à mediação de um sujeito de direitos e deveres.

Pois uma educação para cidadania deve começar e prevalecer através de políticas públicas, evidenciando dentre outros elementos como a formação do professor, mudanças do sistema educacional de ensino no que equivale pensar num currículo que se adaptem aos diversos contextos regionais, outro ponto importante também é a ruptura de paradigmas com relação ao processo de ensino aprendizagem que atualmente de acordo com a realidade observada considera o aluno um ser não pensante, onde ensino tem sido de maneira horizontal esses são alguns dos grandes desafios e possibilidades que precisamos superar com devido cuidado e compromisso.

REFERÊNCIAS

Diretrizes Curriculares da Educação Infantil. MEC, **Proposta metodológicas da educação infantil**. Editora moderna, 2011.

FRIEDMANN Adriana. **O brincar na Educação Infantil**: observação adequação e inclusão, 1º edição são Paulo: Ed. Moderna, 2012.

GHEDIN, Evandro. **Questões de Método na construção da pesquisa em educação**. 2ª edição São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER, Sônia. Nunes Maria Fernanda, Carvalho Maria Cristina (orgs). **Desafios e responsabilidades da Educação Infantil**. 1º edição, Campinas, SP: Papyrus, 2013.

PIMENTA, S. LIMA, M.. **Estágio e Docência**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

